

Juro permanece alto no comércio

A queda dos juros ainda não chegou ao bolso do consumidor. Embora a taxa tenha caído de 45% em março para 27% este mês, quem escolhe comprar parcelado ou utilizando cartão de crédito ainda está pagando uma conta salgada. Tem loja que aplica até 13% de juros ao mês nas vendas a crédito. Mas os comerciantes garantem que, em poucos dias, esses percentuais devem ser menores.

Com juros escorchantes, o consumidor acabou se retraindo nas compras. "As pessoas não estão querendo saber de fazer

dívida, mas sim de pagar as contas", garante Rodrigo Silva Francischetti, gerente da loja Novo Mundo, no Centro de Taguatinga. Na loja onde trabalha, a taxa mensal varia entre 3,5% e 9,5%. Antes da crise cambial, esses percentuais variavam entre 2,5% e 6,5%.

Ao lado do Novo Mundo, a Grandelar, que vende móveis, divide a compra em até 18 vezes, mas quanto mais parcelas maior os juros. Nesta loja, a taxa varia entre 8% e 13%, bem acima dos 6% aplicados no começo do ano. A gerente da Grandelar, Izolina

Borges da Silva, revela que, em função dessa alteração nas taxas de juros, suas vendas caíram em 30% nos últimos meses.

O concorrente também reclama das vendas. Nem as promoções que o Novo Mundo está colocando em faixas bem grandes em sua porta para atrair o consumidor estão servindo para aquecer o movimento. Segundo ele, o consumidor deve obter nos próximos dias a redução nas taxas de crédito.

A dona-de-casa Nilza Helena Borges, moradora de Taguatinga,

confirma a tese e diz que, além de pesquisar, prefere comprar à vista, mas se for a prazo, escolhe pagar em poucas parcelas, para se livrar dos juros. Ela tem razão. Na loja Novo Mundo, por exemplo, um refrigerador, que custa R\$ 737, sai por R\$ 1.079, caso a compra seja dividida em nove vezes. Com a diferença dá para comprar uma estante de mogno na Grandelar e ainda sobra dinheiro.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA